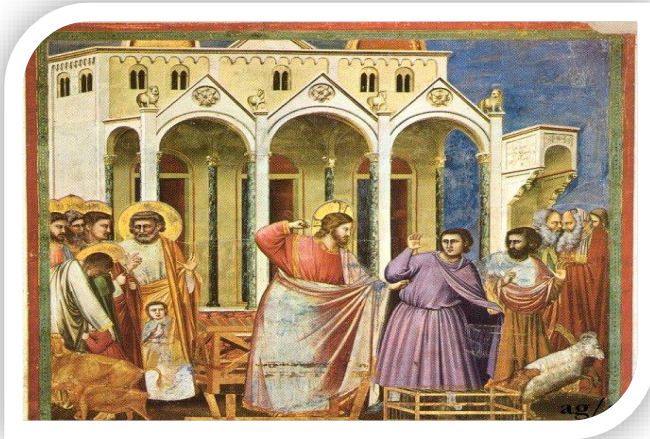


3º Domingo da Quaresma - Ano B



Evangelho: Jo 2, 13-25

*“Destruí este Templo,
e em três dias eu o levantarei.”*

(Jo 2,19)

Ir. Daniela Vasconcelos sjbp

INTRODUÇÃO

**Na festa da Páscoa, Jesus vai ao Templo para rezar
e encontra um verdadeiro mercado na casa do seu Pai.**

É a mensagem central do Evangelho proclamado nesse 3º Domingo da Quaresma do ciclo B. Esse texto narrado por todos os evangelistas é teológico, claro, mas contém uma dimensão histórica. Isso porque se sabe, hoje, que esse gesto de Jesus, expulsando os vendedores do templo, está na origem da prisão de Jesus e na causa da sua condenação.

Os sinóticos situam esse evento antes da prisão de Jesus, da sua paixão e da sua morte. Mas João coloca o mesmo episódio no começo da atividade de Jesus. É para que as comunidades entendam que a nova imagem de Deus, revelada por Jesus, não está mais no antigo templo de Jerusalém, mas sim no novo templo, que é Jesus. Não se pode colocar remendo novo em pano velho (Mc 2,21).

O texto, então, qualquer que seja o lugar em que os evangelistas o situam, retoma o gesto histórico de Jesus no momento da viagem a Jerusalém, um gesto que teve consequências em sua vida. Por outro lado, como é uma narrativa escrita após a Páscoa, trata-se de uma releitura teológica de um evento histórico verdadeiro.

REFLEXÃO

Jesus, como profeta, se opôs abertamente ao poder religioso, civil e político do seu tempo, e o templo é a representação fiel desse tipo de poder: o templo de Jerusalém era, para os judeus, o lugar da presença de Deus; ele era gerenciado pelos sacerdotes, e eles

faziam um comércio um tanto lucrativo. Cada judeu devia ir em peregrinação ao Templo de Jerusalém, ao menos uma vez na vida, para oferecer sacrifícios a Deus.

Havia mesas de cambistas, pois a moeda imperial era rechaçada. Os ricos obtinham bois, a classe média, ovelhas, e os pobres compravam pombas, mas todos ofereciam sacrifícios a Deus. Que Jesus, em peregrinação com seus amigos, havia denunciado abertamente essa prática, é mais do que acreditável, e é sem dúvida o que permitiu às autoridades arrestá-lo e condená-lo. Então, podemos situar esse evento alguns dias antes da sua prisão.

Confundindo comércio e religião, os contemporâneos de Jesus transformam o templo em casa de comércio (Jo 2,16). Jesus quer liberar esses homens de uma imagem perversa de Deus. Se ele pega especialmente os vendedores de pombas (Jo 2,16), é porque esses vendedores exploram descaradamente os fiéis mais pobres, e isso é inaceitável.

Ainda hoje, nos acontece de deformar o rosto de Deus, quando o utilizamos para explorar as pessoas carentes, para condenar ou para excluir os feridos da vida, os marginalizados. Wackenheim escreve: **“O homem religioso tende a sacralizar livros, tradições, instituições, prédios, ritos e doutrinas, enquanto que na Bíblia os únicos sagrados são Deus e o próximo”**.

Jesus responde aos judeus: *“Destruam esse Templo, e em três dias eu o levantarei”* (Jo 2,18).

Tocando no templo, Jesus tocou no fundamento da religião do seu povo. Os judeus, isto é, os líderes, perceberam que ele tinha agido com muita autoridade. Por isso, pedem que se explique: *“Que sinal você nos dá para agir desse jeito?”* Jesus responde: *“Podem destruir esse templo e em três dias eu o levantarei!”*.

Não podemos encerrar Deus num templo de pedras e de tijolos. O único caminho até Deus, a sua verdadeira casa entre os homens, é seu Filho feito homem. Wackenheim acrescenta: **“Jesus de Nazaré revela, ao mesmo tempo, a eminente dignidade de todo ser humano e a humildade de um Deus que, no encontro com todos os ídolos, se apaga no dom que ele faz de si próprio”**.

Jesus falava do templo do seu corpo, que seria destruído pelos judeus e em três dias seria totalmente renovado pela ressurreição. Os judeus tomaram as palavras de Jesus ao pé da letra e zombaram dele: *“Levaram 46 anos para fazer este templo e você o levantará em três dias!”* É como se dissessem com desprezo: *“Vá enganar outro!”* Sinal de que nada entenderam do gesto de Jesus, ou não quiseram entendê-lo!

Vendo o gesto de Jesus, os discípulos lembraram outras frases e fatos do Antigo Testamento: o salmo que diz: “O zelo de tua casa me devora” (Sl 69,10), e o profeta Elias que dizia: “Eu me consumo de zelo pela causa de Deus” (1Rs 19, 9.14). Como já se sabe “A Bíblia se explica pela Bíblia”. Ou seja, só Deus consegue explicar o sentido da Palavra de Deus. Por isso, se os gestos de Jesus são Palavra de Deus, então devem ser iluminados e interpretados pela Palavra de Deus presente na Escritura. Isso ajuda a atualizar o significado das coisas que Jesus fez e falou, e a manter viva a sua presença no meio de nós.

Mas os discípulos também não entenderam o significado desta palavra de Jesus. Foi só depois da ressurreição que compreenderam que ele estava falando do templo do seu corpo. A compreensão das coisas de Deus só acontece aos poucos, em etapas.

Conclusão

A expulsão dos comerciantes tinha ajudado a entender as profecias do Antigo Testamento. Agora, é a luz da ressurreição que ajuda a entender as palavras do próprio Jesus. Jesus ressuscitado é o novo templo, onde Deus se faz presente no meio da comunidade. O templo antigo foi substituído pelo novo Templo, o corpo de Cristo. Por isso Jesus se ergue como o único santuário válido daí em diante

Esse belo texto de João nos adverte para que estejamos cientes, hoje, na nossa caminhada de Quaresma, que somos templos de Deus, e, com esse título, valem mais do que todas as igrejas e todas as catedrais do mundo...

Bibliografia

Liturgia diária da Paulus março de 2021

Mesters, Lopes e Orofino - Artigos do CEBI

Raymond Gravel - publicada: *Culture et Foi*, traduzido por Susana Rocca

Wackenheim – Artigo da Internet.

